FARN

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE

Andréia Carla Lira da Luz Albuquerque

INFORMAÇÕES CONTÁBEIS GERENCIAIS: uma investigação de sua utilização pela classe empresarial da cidade do Natal

Natal/RN

2007

FARN

ANDRÉIA CARLA LIRA DA LUZ ALBUQUERQUE

INFORMAÇÕES CONTÁBEIS GERENCIAIS: uma investigação de sua utilização pela classe empresarial da cidade do Natal

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte, como requisito obrigatório para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador(a): Adriana Isabel Backes Steppan, M.Sc.

NATAL/RN

2007

FARN
BIBLIOTECA

Catalogação na Publicação – Biblioteca da FARN
Setor de Processos Técnicos

Albuquerque, Andréia Carla Lira da Luz
Informações contábeis gerenciais: uma investigação de sua utilização pela classe empresarial da cidade do Natal / Andréia Carla Lira da Luz Albuquerque. – Natal: FARN, 2007.
43f.

Orientador: Adriana Isabel Backes Steppan (M. Sc.)
Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte.

1. Informações Contábeis – Monografia. 2. Contabilidade Gerencial – Monografia. 3. Custos – Monografia. I. Título.

RN/FARN/BC CDU
657:658.15

RB-30.409
FARN
BIBLIOTECA
Nº Reg. M000808
09/01/08
657:658.15
A298i
2007
Ex:01

Andréia Carla Lira da Luz Albuquerque

INFORMAÇÕES CONTÁBEIS GERENCIAIS: uma investigação de sua utilização pela classe empresarial da cidade do Natal

Monografia apresentada ao curso de Ciências Contábeis da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte- FARN e aprovada em_____de_____de_____ pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Adriana Isabel Backes Steppan, M.Sc.
Orientadora

Thereza Angélica Bezerra de Souza Santos, Esp.

Membro Examinador

Cíntia de Almeida, Esp.

Membro Examinador

Para Pedro e Deoclecina,

Aos meus pais pela vida e confiança sempre depositada.

Para Marcus Vinícius,

Meu esposo, pela paciência e compreensão durante toda a minha graduação.

Para Adriana e Andreza,

Minhas irmãs, pelo apoio incondicional.

Para Adriana Isabel Backes Steppan,

Minha orientadora e amiga, pela dedicação, paciência e pelos ensinamentos repassados durante essa jornada.

Para Joana D`arc,

Coordenadora do curso, sempre compreensiva e disposta a ajudar.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por todas as bençõe que me concedeu, que muitas pessoas chamam de sorte ou de coincidência.

Aos meus pais pela compreensão e força ao longo da minha trajetória, e que sempre me apoiaram em cada etapa da minha vida, me ajudando, me incentivando em tudo, acima de tudo me orientando para o caminho certo.

A minha orientadora, Profª. Adriana Isabel Backes Steppan pelo constante incentivo, sempre indicando a direção a ser tomada nos momentos de maior dificuldade, interlocutora interessada em participar de minhas inquietações, co-autora em vários trechos. Agradeço, principalmente, pela confiança depositada na minha monografia.

Ao meu esposo, paciente e compreensivo, diante de todas as adversidades advindas da formação acadêmica.

As minhas irmãs pelo apoio e amizade.

A Deus, Pai fiel, pela força e amor.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....12
1.1 CONTEXTO E COLOCAÇÃO DO PROBLEMA.....12
1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA.....13
1.2.1 Objetivo Geral.....13
1.2.2 Objetivos Específicos.....13
1.3 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA.....14
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....16
2.1 OBJETIVOS DA CONTABILIDADE.....16
2.2 FUNDAMENTOS DA CONTABILIDADE.....16
2.3 A INFOR. CONTÁBIL, SUAS CARACTERÍSTICAS E ATRIBUTOS.....17
2.3.1Características Qualitativas da Informação Contábil.....19
2.3.2 Atributos da Informação Contábil.....20
2.4 ALGUMAS CONSID. ACERCA DA CONTABILIDADE GERENCIAL.....20
2.5 A CONTABILIDADE FINANCEIRA X CONTABILIDADE GERENCIAL.....21
2.6 GESTÃO DAS EMPRESAS.....22
2.7 A IMPORTÂNCIA DOS CUSTOS.....22
2.7.1 Métodos de Custeio.....23
2.7 RELATÓRIOS CONTÁBEIS GERENCIAIS.....25
2.8 **METODOLOGIA**.....28
3.1 TIPO DE PESQUISA.....28
3.2 UNIVERSO E AMOSTRA.....28
3.3 COLETA DE DADOS.....28
3.4 TRATAMENTO PARA ANÁLISE DOS DADOS.....28
3.5 QUESTIONÁRIO DA PESUISA.....29
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....30
4.1 RESULTADOS DESCRITIVOS.....30
4.1.1 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA.....30
4.1.2 DADOS RELACIONADOS ÀS INFORM. CONT. GERENCIAIS.....31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....39
REFERÊNCIAS.....40
APÊNDICE.....42

LISTAS DE ABREVIATURAS

CRC	–	Conselho Regional de Contabilidade.
DMPL		Demonstração de Mutação do Patrimônio Líquido
DOAR		Demonstração das Origens e Aplicações de recursos.
DRE		Demonstração do Resultado do exercício
FASB	–	Financial Accouting Standards Boards.
JUCERN		Junta Comercial do Estado do Rio Grande do Norte.
SEBRAE		Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1- Tempo de existência da organização.....31

TABELA 2- Total de funcionários.....32

TABELA 3- Faturamento estimado anual.....32

TABELA 4- Relatórios oferecidos pelo escritório.....34

TABELA 5- Relatórios gerenciais utilizados pelas empresas.....34

TABELA 6- Finalidade das informações contábeis.....36

TABELA 7- Freqüência dos relatórios.....37

TABELA 8- O escritório oferece subsídio para tomada de decisão.....38

TABELA 9- Compreensibilidade das informações fornecidas.....39

TABELA 10- Motivos que impedem a falta de informações gerenciais.....39

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1- Porte da Empresa X Recebimento de relatórios gerenciais.....33

GRÁFICO 2- Porte da empresa X Relatório Gerencial de Análise de Balanços.....35

GRÁFICO 3- Finalidade das informações contábeis X compreensibilidade das informações.....36

RESUMO

Este estudo tem por objetivo verificar se as informações contábeis gerenciais oferecidas pelos escritórios de contabilidade da cidade do Natal são utilizadas pelos gestores na condução dos seus negócios. Para tanto, elaborou-se um questionário com perguntas fechadas, complementado com entrevistas semi-estruturadas em 29 empresas, de pequeno e médio porte da cidade do Natal. Os resultados da pesquisa evidenciam que 58,6% dos respondentes utilizam a informação contábil apenas para fins fiscais. Dentre os relatórios oferecidos pelo escritório e utilizados pelas empresas, o mais freqüente refere-se a DRE (96,6%) seguido do Balanço Patrimonial (93,1%). No que diz respeito à utilização de relatórios gerenciais, o que ocupa a primeira posição refere-se à análise de balanços (41,4%) seguido da formação do preço de venda (31%). No intuito de verificar quais os motivos que impedem a falta de informações gerenciais, 44,8% dos respondentes afirmam que não há motivos que impedem a falta dessas informações. Sendo assim, percebe-se que a utilização de informações contábeis gerenciais está fortemente relacionada com a questão da "carga tributária", ou seja, pode-se afirmar que, para a classe empresarial da cidade do Natal, informações relevantes são aquelas relacionadas aos cálculos dos impostos.

Palavras-Chave: Informações contábeis gerenciais.

FARN

ABSTRACT

This study it has for objective to verify if the managemental countable information offered by the offices of accounting of the city of the Natal are used by the managers in the conduction of its businesses. For in such a way, a questionnaire with closed questions was elaborated, complemented with interviews half-structuralized in 29 companies, of small average e transport of the city of the Natal. The results of the research evidence that 58.6% of the respondents use the countable information only for fiscal ends. Amongst the reports offered for the office and used by the companies, most frequent DRE (96,6%) followed of the Patrimonial Rocking is mentioned to it (93,1%). In that it says respect to the use of managemental reports, what it occupies the first position mentions the analysis to it of rockings (41,4%) followed of the formation of the price of sale (31%). In intention to verify which the reasons that hinder the lack of managemental information, respondent 44.8% affirm them that it does not have reasons that they hinder the lack of these information. Being thus, one perceives that the use of managemental countable information strong is related with the question of the "tax burden", or either, it can be affirmed that, for the enterprise classroom of the city of the Natal, excellent information are those related to the calculations of the taxes.

Key-words: Managemental countable information. Management.

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTO E COLOCAÇÃO DO PROBLEMA

Constata-se que dentre as principais causas de mortalidade das empresas, encontra-se a falta de planejamento prévio, isto é, não há nenhum planejamento ou plano de negócio antes da empresa ser constituída. Sendo assim, as mesmas encontram-se despreparadas para assumir a gestão dos negócios. Dentro deste contexto, pode-se afirmar que a informação exerce um papel fundamental, à medida que faz o rastreamento de todas as capacidades à disposição da empresa, e de um modo geral, torna-se a condutora das mudanças organizacionais.

Para Atkinson et al, (2000, p.36),

> a informação é um dos três recursos intelectuais que instrumentam a inteligência organizacional, a capacidade coletiva disponível em uma organização para identificar situações que justifiquem iniciativas de aperfeiçoamento e para conceber, projetar, implementar e operar os sistemas aperfeiçoados.

Em se tratando de informações contábeis, as mesmas são extremamente úteis, à medida que contribuem para a tomada de decisão do gerente de uma organização, através do fornecimento de ferramentas de controle. Percebe-se que muitas organizações não possuem fluxo de caixa, controle financeiro, orientação sobre comercialização, formação de preços adequados.

No que diz respeito à contabilidade gerencial, a mesma pode ser definida como sendo o processo de identificar, mensurar, reportar e analisar informações sobre os eventos econômicos das empresas" (ATKINSON et al, 2000, p.36). Trata de informações que auxiliam o gerente nos processos de decisão, planejamento e controle. Para Couto ; Soares (2004), os executivos, gestores e planejadores são os agentes responsáveis pelo processo geral de aperfeiçoamento organizacional. Neste contexto, insere-se o profissional contábil como cognitor no processo decisório.

As técnicas desenvolvidas pelos profissionais contábeis são personalizadas no intuito de atender todos os tipos de organizações, sendo desenvolvidas para atender às necessidades de seus usuários, podendo ser voltada para a entidade como um todo ou em partes. Realizam ainda controles específicos como, por exemplo, o de custos de produção para formação do preço de venda. No entanto,

apesar do grande número de escritórios na cidade do Natal, um número ínfimo adota a contabilidade gerencial nas empresas de seus clientes.

Constata-se que a maior parte dos contadores sintetizam seus trabalhos apenas com a digitação de notas, contabilização de suas despesas, emissão de livros, e apuração dos impostos, preterindo a consultoria gerencial. De acordo com o Conselho Regional de Contabilidade (2007), este fato está fortemente relacionado à padronização no mercado e a recusa por parte da clientela de pagar os preços de tabela pelos serviços prestados.

Por outro lado, percebe-se a importância das informações gerenciais na condução dos negócios das organizações. Os avanços tecnológicos supõem mudanças de todo tipo, tanto na especificação do produto como na filosofia das organizações, quer sejam industriais, comerciais ou de serviços, obrigando-as a um redimensionamento da sua contabilidade gerencial, que se fundamenta na geração de informações para tomada de decisões, como também aos controles relacionados a todos os seus processos internos.

Diante do exposto anteriormente surge a seguinte questão de pesquisa: **As informações contábeis gerenciais são utilizadas pela classe empresarial na gestão de seus negócios?**

1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

1.2.1 Objetivo Geral

O presente trabalho tem como objeto de estudo verificar se a classe empresarial da cidade do Natal utiliza informações contábeis gerenciais na gestão de seus negócios.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Buscar, na literatura especializada, fundamentos teóricos relacionados à importância da contabilidade gerencial no processo decisório;
- Investigar, entre as empresas participantes do estudo, a utilização das informações contábeis gerenciais na condução dos negócios

1.3 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

De acordo com a Junta Comercial do Estado (JUCERN), há 77.187 empresas funcionando no estado com registro na Junta Comercial, 57,2% delas são microempresas e 4,2% de pequeno porte (EPP).

O balanço do primeiro semestre da JUCERN mostra que a quantidade de empresas abertas (3.113) superou em 19,6% a do mesmo período de 2006. O número de novas filiais também cresceu, 21,9%, passando de 383 para 461. Por outro lado, o número de extinções de empresas aumentou 47,7% na mesma comparação - 312 no ano passado contra 461 deste ano.

O assunto acima abordado é de grande interesse para os profissionais das mais diversas áreas da contabilidade em suas atividades atuais, e principalmente futuras. As organizações, bem como as pessoas, têm que aprender a lidar com as mudanças advindas em função do processo competitivo e de melhor qualidade de serviços a serem ofertados. Neste ambiente é que surge o auxílio da Contabilidade Gerencial, que, de importância relevante para a administração da empresa, se encaixa de maneira válida e efetiva na geração de informações para suporte na tomada das decisões.

Com base no conhecimento das situações passadas ou presentes, a Contabilidade Gerencial passa a constituir-se em estimativa válida daquilo que poderá acontecer no futuro. Ela é uma conseqüência da evolução, tanto qualitativa como quantitativa, das várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na Contabilidade Financeira e na Contabilidade de Custos, que, por sua vez, quando agrupadas, permitem uma perspectiva mais analítica e diferenciada constituindo-se em uma ferramenta de extrema importância no auxílio das decisões gerenciais.(COUTO; SOARES, 2004).

A Contabilidade Gerencial torna-se um instrumento de apoio na gestão dos negócios que poderá contribuir significativamente para a eficiência operacional da organização, pois auxilia as empresas a coletar, processar e relatar informações para uma variedade de informações gerenciais e administrativas. (VEIGA,2003).

De acordo com Garrison ; Noreen (2001, p.3), para se ter informações gerenciais eficazes, faz-se necessário, a existência de um bom sistema e processamento contábil, compreendendo, pelo menos, um plano de contas bem estruturado e adequado ao porte da empresa; registro dos fatos contábeis com

assertividade, melhor previsibilidade possível (quando necessário) e nas datas (ou mais próximas) de suas ocorrências; fechamento contábil mensal na data mais próxima possível do encerramento do mês; contas patrimoniais, de custos e despesas devidamente reconciliadas.

É importante ter sempre em mente que a Contabilidade foi concebida como técnica e conceituada posteriormente como ciência. Sendo assim, é através dela que podemos extrair as principais informações gerenciais para nossas organizações. Dentro desse contexto, parece oportuno verificar se as informações contábeis gerenciais são utilizadas pela classe empresarial da cidade do Natal.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 OBJETIVOS DA CONTABILIDADE

Iudícibus (1995, p.21), "o objetivo básico da contabilidade, portanto, pode ser resumido no fornecimento de informações econômicas para os vários usuários, de forma que propiciem decisões racionais".

Hendriksen ; Van Breda (1999, p.92), citam que "o primeiro enfoque à definição dos objetivos da contabilidade concentrou-se no cálculo e na apresentação do lucro líquido resultante de regras específicas de realização e vinculação num balanço que relacionasse o período corrente a períodos futuros". O mesmo autor (1999, p.93) informa que o Estudo de Pesquisa em Contabilidade nº01 apresenta os seguintes objetivos da Contabilidade:

> -Medir os recursos possuídos por entidades específicas.
> -Refletir os direitos contra essas entidades e os interesses nelas existentes.
> -Medir as variações desses recursos, direitos e interesses.
> -Atribuir as variações a períodos determináveis.
> -Exprimir os dados anteriores em termos monetários como denominador comum.

2.2 FUNDAMENTOS DA CONTABILIDADE

Segundo a Financial Accouting Standards Boards, os fundamentos são conceitos básicos e elementos subjacentes à mensuração de transações e eventos e sua divulgação de maneira significativa para os usuários de informações contábeis. Para Hendriksen ; Van Breda (1999), os fundamentos são os seguintes:

Entidade, é importante uma definição de entidade contábil, porque estabelece o campo de interesse e delimita assim, os objetivos e atividades possíveis e os atributos correspondentes que podem ser escolhidos para inclusão nos relatórios financeiros. Ela consiste em determinar a unidade econômica que exerce controle sobre recursos, aceita responsabilidade por assumir e cumprir compromissos e conduz a atividade econômica.

Empresa em funcionamento, trata-se do postulado de continuidade, que pressupõe que entidade contábil continuará funcionando por tempo suficiente para cumprir seus compromissos existentes.

Periodicidade, os contadores medem os lucros em períodos civis regulares, como em ano, trimestre ou em mês. A importância do período reside no fato de que a mensuração do lucro ao final de um projeto é relativamente fácil em geral, o lucro obtido no projeto inteiro é o dinheiro acumulado no mesmo.

Incerteza e conservadorismo, é uma limitação à apresentação de dados que poderiam ser confiáveis e relevantes. Em geral é empregado para dizer que os contadores devem divulgar o menor dos valores possíveis de ativos e receitas, e maior dos valores possíveis de passivos e despesas e que as despesas devem ser reconhecidas mais cedo e as receitas mais tarde na divulgação de informações financeiras.

Argumentos em defesa do conservadorismo, afirmam que a tendência do contador para o pessimismo é considerada necessária para contrabalançar o excesso de otimismo dos administradores e proprietários.

Unidade Monetária, embora os dados contábeis não sejam limitados à mensuração em termos de unidade monetária, os relatórios contábeis, tradicionalmente, têm incluído informações basicamente financeiras. E, em muitos casos, a unidade monetária é a melhor unidade de medida, particularmente quando a agregação é necessária ou desejável.

2.3 A INFORMAÇÃO CONTÁBIL, SUAS CARACTERÍSTICAS E ATRIBUTOS

Segundo Atkinson et al (2000, p.36-37), a informação gerencial contábil refere-se a dados financeiros e operacionais sobre atividades, processos, unidades operacionais, produtos, serviços e clientes da empresa. Por exemplo, o custo calculado de um produto, de uma atividade, ou de um departamento, relativo a um período de tempo recente.

De acordo com Crepaldi, o contador gerencial deve orientar a administração para que sejam adotadas as melhores decisões estratégicas para o longo prazo, propiciando informações úteis e relevantes que auxiliarão encontrar as respostas certas para as questões fundamentais, em toda a empresa, com um enfoque constante do que deve ser feito de imediato e mais tarde.

Atualmente um dos maiores diferenciais que uma empresa pode ter é a "informação". Essa informação tem que ser obtida de forma rápida e integra, pois irá apoiar a agilidade e credibilidade que o processo de tomada de decisão necessita

ter. Neste contexto, destaca-se o perfil de seus clientes, de seus possíveis clientes, do mercado, do potencial de seus concorrentes, de suas deficiências, da qualidade do serviço que é prestado, do seu volume de transações e outros fatores.

A demanda por informações gerenciais contábeis para tomada de decisões exige do contador e profissionais afins a capacitação. Estando a sociedade moderna em permanente evolução, exige-se a transformação do atual modelo de gerenciamento contábil para um novo modelo inovador. A Contabilidade Gerencial relaciona-se com o fornecimento de informações para os gestores, isto é, aqueles que estão dentro da empresa e que são responsáveis pela direção e controle das atividades.

A globalização da Economia e o advento da formação de grandes blocos econômicos em todo o mundo são sinais indicativos de que a competitividade, produtividade e qualidade estão presentes a cada instante e, portanto, os gestores das empresas demandam informações úteis para tomada de decisão. Sendo assim, toda a categoria deve estar comprometida com o desenvolvimento e com a atuação diferenciada, sob pena de perder seu espaço junto à sociedade em geral. Dentro desse contexto, os contadores precisam estar capacitados para prover os administradores de informações da Contabilidade Gerencial.

No que diz respeito aos propósitos empresariais da informação gerencial contábil, os autores Atkinson et al (2000, p.65) afirmam que são as seguintes:

> Controle Operacional, que provê feedback da informação sobre a qualidade, oportunidade e eficiência de tarefas executadas e o desempenho de indivíduos e unidades operacionais; Custeio do produto, que mensura os custos dos recursos usados para produzir um produto ou serviço e sua venda e entrega aos clientes; avaliar a rentabilidade dos produtos e serviços da venda dos produtos e serviços, aos custos dos recursos exigidos para protegê-los, produzi-los, vendê-los, entregá-los e prestar serviços; Medida de Desempenho Organizacional, desenvolve e promove medidas de desempenho para unidades empresárias descentralizadas, que sejam consistentes com a estratégia das unidades de negócios, facilitando a coordenação entre elas.

Segundo Hendriksen ; Van Breda (1999, p.90), os termos da hierarquia de elementos definidos pelo FASB são os seguintes:

> Os objetivos tornam-se presentes, quando os seus esforços estão direcionados para o cumprimento de metas.

> A informação necessária, envolve o reconhecimento de classes amplas de informação de contabilidade financeira necessária aos que se utilizam da contabilidade.
> As características qualitativas são atributos de informações contábeis que tendem a ampliar sua utilidade. As características qualitativas são: Duração, ou sobrevivência à passagem do tempo; generalidade, ou seja, aplicabilidade a todas as entidades contábeis; viabilidade, ou seja, capacidade de aplicação e suscetibilidade de verificação objetiva.
> Fundamentos, são os conceitos básicos subjacentes à mensuração de transações e eventos e sua divulgação de maneira significativa para os usuários de informações contábeis, que inclui as definições de entidade contábil, ativos, passivos, lucro, receita, despesa, realização, e outras.
> Padrões, representam soluções gerais a problemas de contabilidade financeira.
> Interpretações, esclarecem, explicam ou detalham padrões de contabilidade e divulgação, ajudando em sua aplicação na prática contábil.
> Práticas, são os meios pelos quais os objetivos básicos das demonstrações financeiras são atingidos."

2.3.1 Características Qualitativas da Informação Contábil

Hendriksen ; Van Breda (1999, p.95), comentam que as características qualitativas da informação contábil podem ser compreendidas como sendo as propriedades da informação que são necessárias para torná-la útil: aos seus usuários bem como para tomada de decisões. São as qualidades a serem buscadas quando são feitas escolhas de contabilidade. Para os autores (1999, p.96-103), as características podem ser explicadas da seguinte forma:

> **Relevância:** a informação contábil é completa quando ela tiver condições de:[...] fazer diferença numa decisão, ajudando os usuários a fazer predições sobre eventos passados, presentes e futuros, ou confirmar ou corrigir expectativas anteriores;Viabilidade.
> **Confiabilidade:** quer dizer que a informação contábil:"[...] é função de fidelidade de representação,verificabilidade e neutralidade.";
> **Comparabilidade:** permite aos usuários identificar semelhanças e diferenças entre dois conjuntos de fenômenos econômicos, as quais dependem da uniformidade e da consistência;
> **Materialidade:** a informação contábil encontra limite para sua divulgação quando o seu conhecimento for importante para os usuários das demonstrações contábeis, ou seja, for considerada material, de forma que a análise de uma pessoa seja alterada ou influenciada pela sua inclusão.

2.3.2 Atributos da Informação Contábil

Para Hendriksen ; Van Breda (1999, p.100), "a informação é verificável quando há evidência objetiva para sustentá-la". Como elemento da confiabilidade, a verificabilidade é o atributo da informação que permite estabelecer, comprovar, se a mesma é verdadeira. Ainda os mesmos autores (1999, p.99) afirmam "para que alguém confie em informações torna-se essencial que elas representem fielmente os fenômenos que pretende representar.

De acordo com o FASB (apud HENDRIKSEN ; VAN BREDA, 1999, p. 99), definiu fidelidade como sendo "a correspondência ou concordância entre uma medida ou descrição e o fenômeno que visa representar".

A neutralidade pode ser entendida como a ausência de uma tendência para apuração de um resultado predeterminado. Para o FASB (apud HENDRIKSEN ; VAN BREDA, 1999, p. 99) este é um atributo imprescindível da informação contábil, pois esta não deve ser utilizada como um meio de se alcançar alguma meta econômica ou política específica. Esta característica decorre do fato de a informação contábil ter que atender a vários usuários de objetivos bem diferentes. Assim, a informação será tão mais útil, na medida em que for útil a todos os usuários e não a apenas parte deles. A neutralidade é um meio democrático de se atingir este fim.

2.4 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES ACERCA DA CONTABILIDADE GERENCIAL

O grande número de empresas constituídas e as altas taxas de mortalidade têm deixado o empreendedor assustado ao pensar em abrir um negócio, ou até mesmo para aqueles que já abriram. No que diz respeito ao índice de mortalidade das empresas, uma pesquisa realizada pelo Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas, SEBRAE/RN (2004), afirma que há falhas na condução gerencial e no planejamento no início de um novo negócio sendo essas as principais causas do fechamento prematuro das empresas.

Os investidores necessitam de informações que vão além daquelas referentes à constituição e legalização da empresa. São imprescindíveis informações em relação ao futuro da organização. Assim sendo, percebe-se a importância da utilização da contabilidade gerencial, pois esta ajudará todos os setores da empresa,

através de um sistema de informação, dispondo informações úteis para os diretores, no processo de gestão, orientando os gerentes e os diversos setores para obter um gerenciamento tático e operacional da empresa.

De acordo com Iudícibus (1998, p.21), ao tratar sobre as características da contabilidade gerencial comenta que a mesma

> pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório". (IUDÍCIBUS,1998, p.21).

2.5 A CONTABILIDADE FINANCEIRA X CONTABILIDADE GERENCIAL

Em se tratando das diferenças entre elas, constata-se que a contabilidade financeira enfatiza o preparo do relatório de uma organização para usuários externos, como, por exemplo, bancos e o público. Enquanto a contabilidade gerencial tem a sua preocupação com as partes da organização, não necessitando a sua informação observar os princípios contábeis geralmente aceitos. É uma contabilidade mais administrativa, para uso interno.

Para Garrison ; Noreen (2001, p.4), ao citar as diferenças da contabilidade financeira e gerencial comentam que

> Na contabilidade financeira o público-alvo são as pessoas fora da organização: sócios, credores, autoridades tributárias, legisladores. A ênfase está nas conseqüências financeiras das atividades passadas. São enfatizadas a objetividade e a consistência dos dados. A informação tem que ser precisa. São elaboradas apenas informações resumidas sobre a organização como um todo. É preciso observar os princípios contábeis geralmente aceitos. É obrigatória a publicação das demonstrações contábeis. Já na contabilidade gerencial o público-alvo são as pessoas dentro da organização, que visam o: planejamento, direção e motivação, controle, avaliação do desempenho. Ênfase nas decisões que afetam o futuro. São enfatizadas a relevância e a flexibilidade dos dados. A informação tem que ser oportuna. Elaboração de relatórios setoriais detalhados sobre departamentos, produtos, clientes e empregados. Não é necessário observar os princípios contábeis geralmente aceitos. Não é obrigatória a publicação das demonstrações contábeis.

Segundo Jiambalvo (2002, p.4), no que diz respeito a comparação acima exposta afirma que

> Não devemos superestimas as diferenças entre contabilidade financeira e contabilidade gerencial em função dos seus respectivos grupos de usuários. Os relatórios de contabilidade financeira visam principalmente aos usuários externos, e os relatórios de contabilidade gerencial visam principalmente aos

FARN

usuários internos. No entanto, os gerentes também fazem uso significativo dos relatórios de contabilidade financeira, e os usuários externos ocasionalmente requerem informações financeiras que são normalmente consideradas apropriadas para os usuários internos. Por exemplo, os credores podem pedir à administração que lhes forneça projeções detalhadas de fluxos de caixa.

2.6 A GESTÃO DAS EMPRESAS

"A gestão estratégica de empresas refere-se a técnicas de gestão, de avaliação, além de algumas ferramentas concebidas para ajudar as empresas na tomada de decisões estratégicas de alto nível" (DUMONT, et al, 2006).

Os gestores das organizações devem ter o comprometimento de estabelecer estratégias que possam aperfeiçoar a vida da empresa e com isso aumentar os lucros, diminuir os custos e as despesas, disponibilizar a informação nas tomadas de decisões, avaliar o capital intelectual, habilidade e experiência em outras companhias.

A gestão deve basear-se em atividade, que procura avaliar clientes e projetos, calculando seus custos e benefícios totais para a organização, sendo assim melhor que a suposição. De acordo com Hongren; Foster ; Datar (2000, p.2), a principal atividade dos gestores diz respeito ao gerenciamento de custos, que são usados para descrever ações que os gerentes tomam para beneficiar os seus clientes, enquanto reduzem e controlam os custos. Sendo assim, percebe-se que este processo envolve planejamento, execução, controle e ações corretivas, além de direcionar as pessoas e os recursos para agregar valor aos produtos e serviços no intuito de obter resultados.

2.7 A IMPORTÂNCIA DOS CUSTOS

Uma das preocupações dos contadores, auditores e fiscais relaciona-se com os custos. A contabilidade de custos foi uma forma de resolver os problemas de mensuração monetária dos estoques e do resultado, não a de fazer dela um instrumento de administração. Por essa não-utilização de todo seu potencial no campo gerencial, a mesma deixou de ter uma evolução mais acentuada por um longo tempo. No entanto, com o crescimento das empresas e o conseqüente aumento da distância entre administrador, ativos e pessoas administradas, passou a

contabilidade de custos a ser encarada como uma eficiente forma de auxílio no desempenho dessa nova missão, a gerencial.

Nesse campo, a contabilidade de custos tem duas funções relevantes: no auxílio ao controle e na ajuda às tomadas de decisões. No que diz respeito ao controle, sua mais importante missão é a de fornecer dados para o estabelecimento.

2.7.1 MÉTODOS DE CUSTEIO

Um dos métodos de custeio utilizados para fins de gerenciamento e tomada de decisão é o Custeio ABC. A contabilidade por atividades é um processo de acumulação e rastreamento de custos e de dados de desempenho para as atividades da empresa ou organização, proporcionando o *feedback* dos resultados reais comparados com o custo planejado, para iniciar ações corretivas sempre que necessário.

A abordagem da contabilidade por atividades para gerenciamento de custos divide uma empresa em atividades. Uma atividade descreve o que uma empresa faz a forma como o tempo é gasto e os produtos do processo. A principal função de uma atividade é converter recursos (material, mão-de-obra e tecnologia) em produtos e serviços. Ela identifica as atividades desenvolvidas em uma empresa e determina o custo e desempenho tanto em tempo quanto e qualidade (GARRISON; NORREN, 2001, p.224).

A contabilidade por atividades está baseada no princípio de que as atividades consomem recursos, enquanto produtos, cliente ou outros objetivos de custo consomem atividades. O custeio é realçado por um rastreamento distinto dos custos de produção de um produto ou serviço. Isto é feito pela identificação de todas as atividades relacionáveis e pela determinação de quanto de cada atividade é dedicado ao objetivo de custo (produto ou serviço final). Objetiva fornecer metodologia mais coerente de alocação dos custos (MARTINS,2001, p. 306). Em última análise, uma empresa pode gerenciar o que faz suas atividades.

O ponto inicial para gerenciar atividades é entender os recursos corretamente atribuídos às atividades atuais existentes (custo da atividade), o volume de sua produção, (medida da atividade) e quão bem a atividade é realizada (medida de desempenho). Estas são as informações resultantes do sistema de contabilidade por atividades. Segundo Iudícibus ; Marion (2000, p.19), “a contabilidade é o grande

instrumento que auxilia a administração a tomar decisões". Nesse contexto, ela coloca a disposição do gestor a informação sobre custos de seus bens, mercadorias e/ou serviços, seja a empresa da atividade industrial, comercial ou da prestação de serviços.

Em se tratando do sistema de custeio variável, o mesmo procura amenizar as distorções existentes nos critérios de rateios exigidos no sistema de custeio por absorção. No custeio por absorção os custos fixos são rateados aos produtos ou serviços enquanto que no custeio variável estes custos são tratados como despesas, e vão direto para o resultado.

Abordando comentários acerca dos custos fixos, Martins (2001, p.214) afirma que "enquanto no custeio por absorção eles são rateados aos produtos, no custeio variável, são tratados como custos do período, indo diretamente para o resultado igualmente às despesas". A diminuição da necessidade de rateio deve-se ao fato de que no sistema de custeio variável, são alocados aos produtos e/ou serviços, somente os custos variáveis e, como na maioria dos casos, os custos variáveis também são diretos, expurgam-se assim os rateios dos custos indiretos.

Uma das vantagens do custeio variável é a apresentação de informações gerenciais para o gestor. Os gestores das organizações que são competentes e responsáveis sabem da importância que a contabilidade tem para as mesmas, pois ela é a fonte geradora de informações e dados relevantes para a tomada de decisões. Sendo assim, uma importante informação que se extrai a partir do sistema de custeio variável é à margem de contribuição.

De acordo com Martins (1996, p.25-26), a margem de contribuição é uma ferramenta utilizada neste sistema de custeamento, a qual faz parte do preço de venda de um produto e serve para cobertura dos custos indiretos e para a formação do lucro. Para Garrison ; Noreen (2001, p.165), a margem de contribuição pode ser definida como sendo "o valor, ou percentual, que sobra das vendas, menos o custo direto variável e as despesas variáveis". A margem de contribuição representa o quanto à empresa tem para pagar as despesas fixas e gerar o lucro líquido.

No que diz respeito ao custeio alvo, Iudícibus (1998, p.302) comenta que é "aquele custo que a empresa, de forma nenhuma, poderá superar, se quiser permanecer competitiva ou, em última análise, se não quiser sair do mercado. Ou seja, preço de venda - margem de lucro desejada = custo máximo". O mesmo autor afirma que constitui-se numa forma filosófica moderna de encarar o custo, ou seja,

contrariamente à visão tradicional (principalmente no Brasil) de se obter um produto, quase a qualquer custo (sem muita preocupação em minimizá-lo), sobre cujo custo se colocava uma margem de lucro; hoje e, na verdade, sempre, naquelas economias competitivas, quem determina o preço é o mercado. Sobre esse preço de venda possível, calcula-se uma margem desejada de lucro e o que sobrar é o custo máximo que a empresa deverá perseguir, eliminando desperdícios e atividades que não adicionam valor.

2.8 RELATÓRIOS CONTÁBEIS E GERENCIAIS

O Balanço Patrimonial é a demonstração contábil destinada a evidenciar, quantitativa e qualitativamente, numa determinada data, a posição patrimonial e financeira da entidade, obrigatoriamente é realizado anualmente, portanto algumas empresas o faz semestralmente ou mesmo mensalmente, ele retrata a empresa naquele determinado momento.

A Demonstração do resultado do exercício é o acumulado de tudo que aconteceu na empresa, em termos de receitas e despesas, durante o ano. Este documento evidencia se as operações da sociedade deram lucro ou prejuízo.

De acordo Femenick, (2005),

> A Demonstração do Resultado evidencia o desempenho de uma empresa, no decorrer de um determinado período legalmente obrigatório de um ano. Pode-se, também, levantar por períodos menores: um mês, um trimestre, um sémestre, por exemplo.
> "A definição contábil de resultado é: Receita - Despesas = Resultado Enquanto o balanço assemelha-se a um instantâneo, a demonstração do resultado é similar a uma gravação em vídeo do que as pessoas fizeram entre dois instantâneos[...] A demonstração do resultado geralmente possui varias partes. A parte relativa às operações apresenta as receitas e despesas da empresa em suas atividades principais. Dentre outras coisas, a parte não operacional inclui todos os custos de financiamento, como as despesas com juros. Geralmente, uma outra parte indica, como item separado, o montante de impostos devidos sobre o lucro. O último item da demonstração é o resultado líquido do exercício" .

A Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido consiste em evidenciar a movimentação de todas as contas do patrimônio líquido ocorrida num determinado período. Para Iudícibus (2000, p. 323), todo o acréscimo do Patrimônio líquido é evidenciado através desta demonstração, bem como da formação e utilização das reservas (inclusive aquelas não originadas por lucro). Ressalta ainda,

que a DMPL é fundamental para a elaboração da Demonstração de Origens e aplicações de recursos.

A DOAR tem como objetivo apresentar as informações relativas às operações de financiamento e investimento da empresa e evidenciar as alterações da posição financeira da empresa (IUDÍCIBUS, 2000). As origens de recursos representam os financiamentos e as aplicações de recursos representam os investimentos.

No que diz respeito à Análise de balanços, a mesma têm como objetivo oferecer um diagnóstico sobre a situação econômico-financeira da organização, utilizando-se dos relatórios oferecidos pela contabilidade (Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, etc...) e de outras informações. O produto da análise de balanço é apresentado em forma de relatório, que inclui uma análise da estrutura e composição do patrimônio e um conjunto de índices sobre os quais é formada a decisão do analista. Essas informações estão voltadas tanto para dentro como para fora da empresa.

Em se tratando de relatórios úteis para o gerenciamento e processo decisório, a margem de contribuição merece destaque. A margem de contribuição é a diferença entre a receita de vendas e o custo variável de produção. A receita pode ser tanto dos produtos quanto dos serviços ou de qualquer outro objeto de custeio. (HORNGREN, 2000).

Há vários estudos que demonstram a sua utilização como técnica adequada na tomada de decisão. Porém, esses estudos dificilmente avaliam se essa decisão representa acréscimo de valor para a empresa. Uma parte da literatura contábil recomenda a utilização da técnica de Margem de Contribuição para tomada de decisões. Porém, dependendo das circunstâncias do problema, a Margem de Contribuição poderá levar os dirigentes de empresa a uma decisão equivocada.

A partir da análise do custo marginal, torna-se possível para a empresa tornar ótimo o seu processo decisório, no sentido de atingir de forma mais apropriada o ponto de equilíbrio. A análise da margem de contribuição, no entanto, não apresenta eficácia no processo de tomada de decisão com esse objetivo, em função de fornecer melhor detalhamento do comportamento dos custos em relação às modificações da produção.

O ponto fundamental a ser respondido pelas empresas em tempos competitivos é: em que nível de produção uma empresa competitiva escolhe operar? O ponto de equilíbrio também chamado de ponto de fissura, é obtido no grau pelo

FARN

qual as receitas totais se igualam aos custos totais . Nesse ponto, o lucro é igual a zero.

No que diz respeito a formação dos preços de venda, de acordo com Anthony ; Govindarajan (2002, p.77), os preços de venda eram fator crucial nas táticas de marketing da empresa. Eram calculados pelos orçamentistas da empresa para todas as concorrências e pedidos, segundo especificações do departamento de vendas e dados de custo-padrão constantes de tabelas que a empresa criou para essa finalidade.

O preço de venda de uma mercadoria é uma das variáveis estratégicas de extrema relevância. A sua determinação e gerenciamento exigem da administração a observação de um conjunto de variáveis. O administrador precisa conhecer a estrutura do mercado onde atua, identificar as fontes de valor percebidas pelo cliente, as formas de competição, sua posição relativa no mercado frente à concorrência, suas metas de crescimento, bem como, por outro lado, entender suas operações internas, seus custos e os fatores operacionais e financeiros. A fixação de preços é uma decisão de suma importância para a administração, por ser o fator primordial de sobrevivência, lucratividade e posicionamento da empresa no mercado, já que a sua correta definição permitirá a manutenção e o crescimento auto-sustentado.

Com relação aos relatórios orçamentários, Govindarajan ; Anthony (2002, p. 461) afirmam que o orçamento é um instrumento importante para o planejamento econômico e o controle das empresas em um prazo menor. Geralmente, um orçamento operacional cobre um ano e inclui as receitas e as despesas previstas para esse ano. Dentro desse contexto, percebe-se que a contabilidade por responsabilidade é a possibilidade de controle, onde os gerentes devem ser responsáveis somente pelos custos que podem controlar. Sendo assim, os gestores e funcionários se responsabilizarão por variações que eles podem controlar (JIAMBALVO, 2002, p. 234).

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

O tipo de pesquisa que será adotado neste estudo refere-se ao tipo teórico-empírico. De acordo com Martins (1994, p.26), o estudo empírico-analítico refere-se a abordagens que "privilegiam estudos práticos. Suas propostas têm caráter técnico, restaurador e incrementalista. Têm preocupação com a relação causal entre as variáveis". Essa investigação tem como objetivo principal verificar junto às empresas na cidade do Natal a utilização das informações contábeis gerenciais na gestão dos negócios. O estudo tem como base o trabalho realizado por Athayde et al (2003).

3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

O universo é composto por todas as empresas de pequeno e médio porte da cidade do natal e a amostra é composta por 29 empresas de atividades distintas.

O critério adotado foi à acessibilidade das informações.

3.3 COLETA DE DADOS

Utilizou-se como instrumento de pesquisa um questionário com perguntas abertas e fechadas que foi aplicado para o gestor da empresa. Adicionalmente, a análise dos dados foi complementada com entrevistas semi-estruturadas.

3.4 TRATAMENTO PARA ANÁLISE DOS DADOS

Após a coleta dos dados, os mesmos foram organizados e analisados. Para tanto, utilizou-se a estatística descritiva, análise cluster através de gráficos além da análise comparativa com os resultados alcançados no trabalho realizado por Athayde et al.(2003)

3.5 QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

O questionário foi divido em dois grupos de questões:

a) Questões relacionadas à caracterização das empresas participantes da pesquisa;

b) Questões relacionadas às informações contábeis gerenciais.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo evidencia os resultados obtidos na pesquisa.

4.1 RESULTADOS DESCRITIVOS

Nos tópicos a seguir são apresentados os resultados da análise descritiva, obtidos na aplicação do questionário de pesquisa, de acordo com a divisão dos grupos de questões estabelecidos.

4.1.1 Caracterização da empresa

Neste grupo de questões são descritas as características das empresas participantes da pesquisa. Foram investigados os seguintes aspectos: o tempo de existência, o número de funcionários e o faturamento anual.

Em relação ao tempo de existência das empresas analisadas, a pesquisa mostra que 58,6% existem num período compreendido entre 1 e 4 anos; 10,4% atuam há mais de 4 anos, enquanto 31,0% atuam há menos de 1 ano no mercado. (Tabela 1).

Tabela 1: Tempo de existência da organização

	Freqüência	**%**	**% Acumulado**
Menos de 1 ano	9	31,0	31,0
Acima de 1 até 4 anos	17	58,6	89,7
Acima de 4 anos	3	10,4	100,0
Total	**29**	**100,0**	

Fonte: Dados da Pesquisa (2007)

Com relação ao número de funcionários que integram o quadro das empresas, a pesquisa revelou que 31,0% das mesmas dispõem, no máximo, de até 10 pessoas em seu quadro funcional. Aquelas que possuem acima de 10 funcionários representam 69,0% (Tabela 2).

Tabela 2: Total de funcionários

	Freqüência	%	% Acumulado
Até 10 funcionários	9	31,0	31,0
Acima de 10 funcionários	20	69,0	100,0
Total	**29**	**100,0**	

Fonte: Dados da Pesquisa (2007)

No que diz respeito ao faturamento estimado anual, 51,7% das empresas pesquisadas afirmaram ter um faturamento de até R$ 120.000,00, enquanto que 6,9% apresentam um faturamento de até R$ 500.000,00 e 41,4% afirmam um faturamento superior a R$ 500.000,00 (Tabela 3).

Tabela 3: Faturamento estimado anual

	Freqüência	%	% Acumulado
Até R$ 120.000,00	15	51,7	51,7
Acima de R$ 120.000,00 até R$ 500.000,00.	2	6,9	58,6
Acima de R$ 500.000,00	12	41,4	100,0
Total	**29**	**100**	

Fonte: Dados da Pesquisa (2007)

4.1.2 Dados relacionados às informações contábeis gerenciais

Neste segmento, são evidenciados os resultados relacionados ao uso das informações gerenciais pelas empresas entrevistadas. Foram pesquisados os seguintes aspectos: relatórios gerenciais oferecidos à empresa, finalidade das informações contábeis, bem como a freqüência destes relatórios.

Aos respondentes, foi-lhes solicitado apontar, com base em uma lista apresentada, os relatórios oferecidos pelo escritório.

Estabelecendo-se o *ranking* dos relatórios oferecidos pelo escritório e utilizados pelas empresas, pode-se verificar, de acordo com a Tabela 4 que o relatório mais freqüente refere-se a DRE (96,6%) seguido do Balanço Patrimonial (93,1%), e o de menor emprego foi o de orçamento (13,8%).

Os resultados acima descritos podem ser confirmados com a pesquisa realizada por Athayde et.al (2003). O estudo revela que 80% dos entrevistados afirmam que os principais relatórios oferecidos pelo escritório referem-se ao Balanço Patrimonial, DRE, DOAR e DMPL, enquanto 20% dos respondentes confirmam a confecção de relatórios relacionados a orçamentos, contabilidade por responsabilidade, relatórios de desempenho e custos.

No intuito de verificar uma possível relação entre o recebimento de relatórios gerenciais e o porte da empresa (o qual, neste estudo pode ser representado pelo faturamento estimado anual), observa-se pelo gráfico abaixo que os mesmos são recebidos pelas empresas que confirmam um faturamento anual superior a R$ 500.000,00.

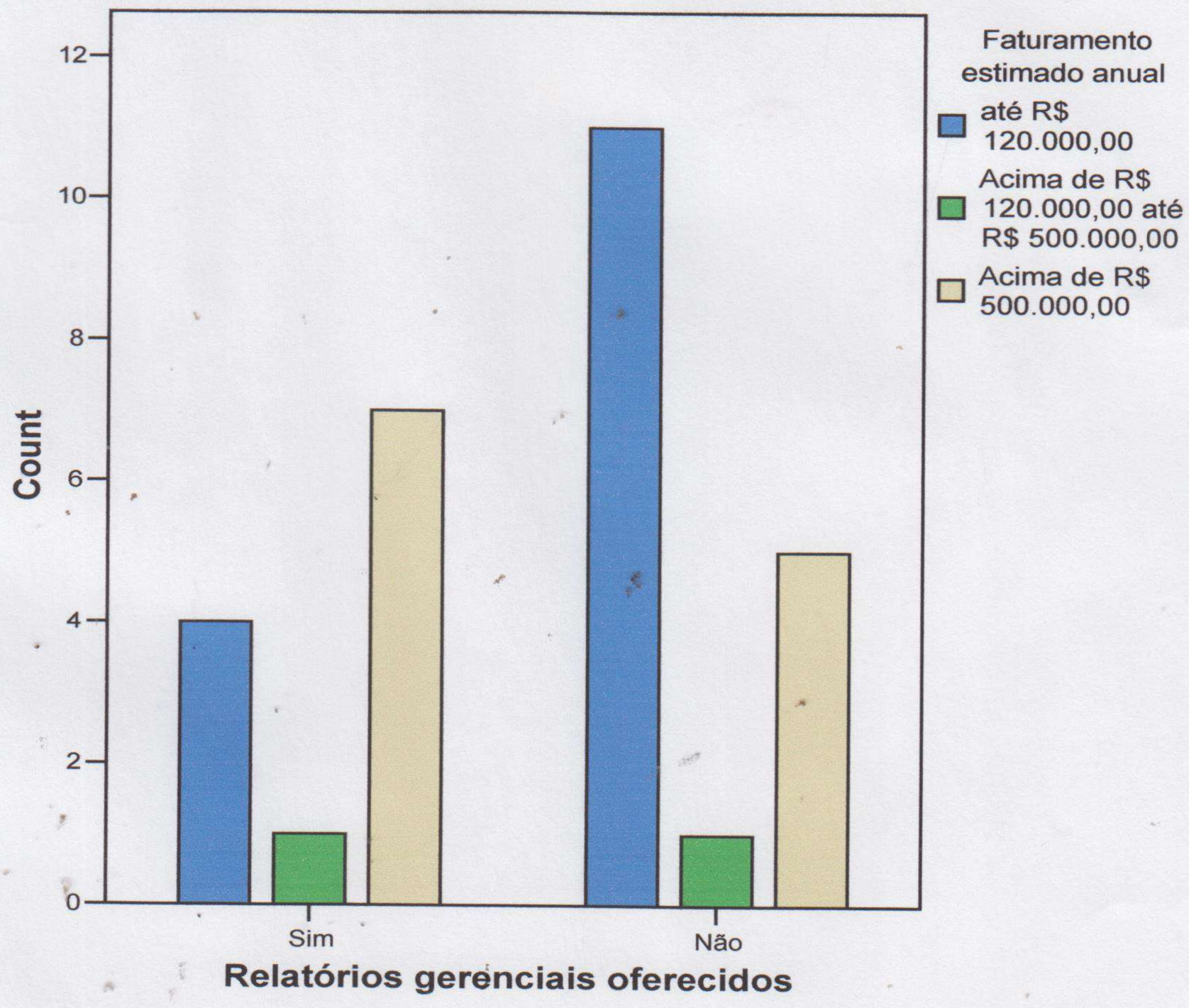


Gráfico 01: Porte da Empresa X Recebimento de relatórios gerenciais
Fonte: Dados da pesquisa (2007)

Tabela 4: Relatórios oferecidos pelo escritório

Indicadores	Freqüência			%		
	Não	Sim	Total	Não	Sim	Total
Balanço Patrimonial	2	27	29	6,9	93,1	100,0
DRE	1	28	29	3,4	96,6	100,0
DOAR	18	11	29	62,1	37,9	100,0
DMPL	17	12	29	58,6	41,4	100,0
Orçamentos	25	4	29	86,2	13,8	100,0
Contabilidade por Responsabilidade	7	22	29	24,1	75,9	100,0
Relatórios de Desempenho	22	7	29	75,9	24,1	100,0
Relatórios de Custos	18	11	29	62,1	37,9	100,0
Relatórios Gerenciais	17	12	29	58,6	41,4	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2007)

No que tange aos relatórios gerenciais, os entrevistados indicaram, através de uma lista, quais os relatórios recebidos pelo escritório e que são utilizados no processo de gestão.

Estabelendo-se o "*ranking*" constata-se que o relatório que ocupa a primeira posição refere-se à análise de balanços (41,4%) seguido da formação do preço de venda (31%), enquanto o de menor emprego (6,9%) trata da análise do ponto de equilíbrio (Tabela 5).

Tabela 4.5: Relatórios gerenciais utilizados pelas empresas

Indicadores	Freqüência			%		
	Não	Sim	Total	Não	Sim	Total
Análise de Balanços	17	12	29	58,6	41,4	100,0
Análise da Margem de Contribuição	21	8	29	72,4	27,6	100,0
Análise do Ponto de Equilíbrio	27	2	29	93,1	6,9	100,0
Formação do Preço de Venda	20	9	29	69,0	31,0	100,0
Não utiliza nenhum tipo de informações gerenciais	13	16	29	44,8	55,2	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2007)

Pelo gráfico abaixo, pode ser confirmada o uso do relatório- Análise de Balanços nas empresas que admitem ter um faturamento anual superior a R$ 500.000,00.

Gráfico 02: Porte da empresa X Relatório Gerencial de Análise de Balanços

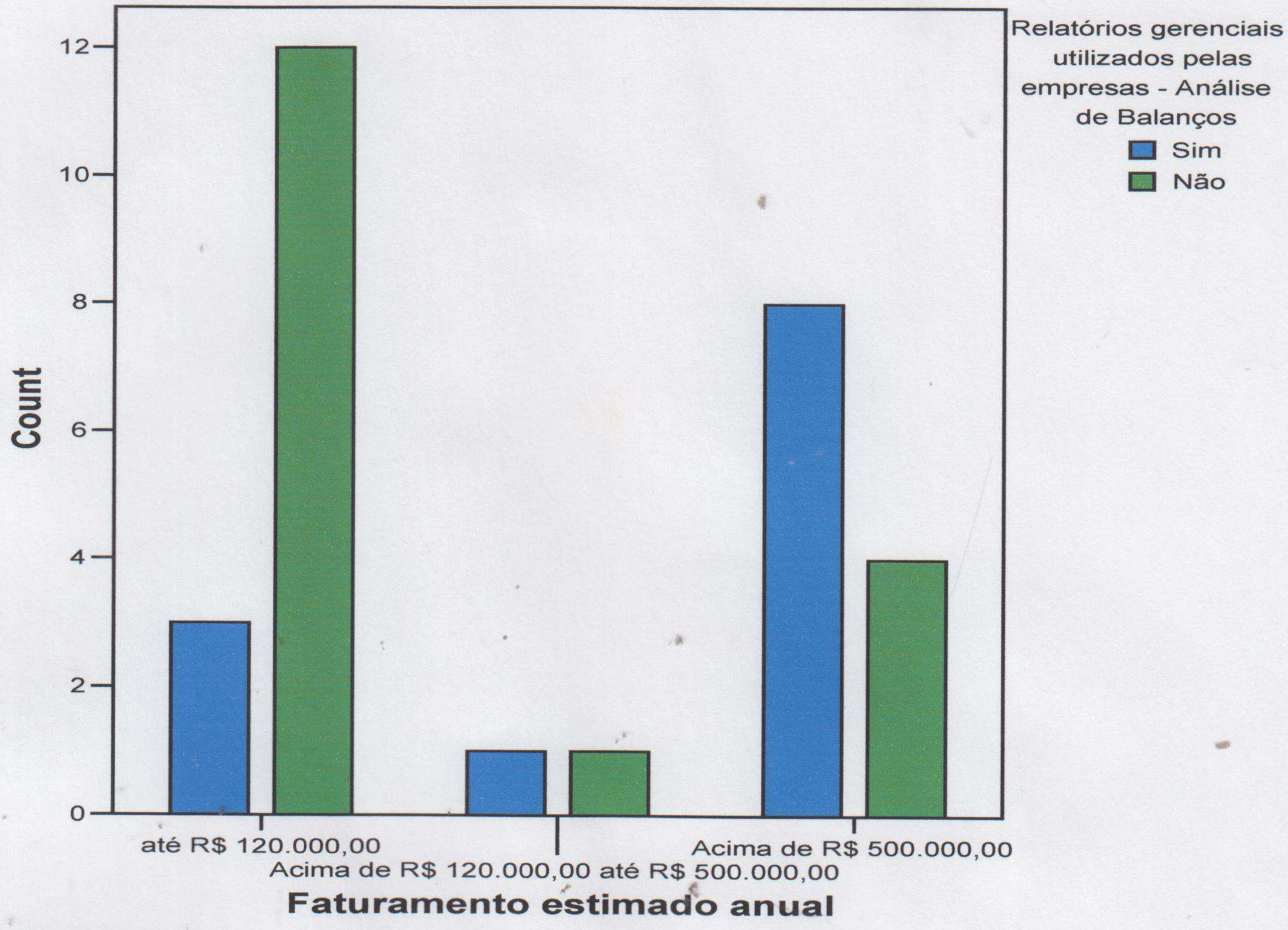


Gráfico 02: Porte da empresa X Relatório Gerencial de Análise de Balanços
Fonte: Dados da pesquisa (2007)

Tendo por finalidade saber a utilidade das informações contábeis nas empresas investigadas, a pesquisa identificou que 58,6% dos respondentes utilizam a informação contábil apenas para fins fiscais, seguidas de 41,4% que fazem seu uso para fins gerenciais (Tabela 4.6).

De acordo com a mesma pesquisa feita por Athayde et. al (2003), 40% dos entrevistados afirmam fazer uso da informação para planejamento tributário, enquanto 60% utilizam-se apenas para fins fiscais.

No que diz respeito ao mercado de prestação de serviços contábeis, constata-se para o setor um expressivo ambiente competitivo. De acordo com o Conselho

Regional de Contabilidade (2007), existem, atualmente, na grande Natal, 570 escritórios de contabilidade registrados, sendo, deste número, 492 empresas individuais e 78 sociedades. Sendo assim, percebe-se pela relevância do setor que é imprescindível prezar-se pela qualidade do atendimento e do serviço. Neste sentido, para que o profissional contador obtenha notoriedade é preciso que seja mantido um diferencial em relação aos outros.

Ser portador do diploma não é o suficiente. Faz-se necessária a constante atualização, seja através de cursos de pós-graduação, como também, do reciclamento do conhecimento a respeito das mudanças econômicas e financeiras

Tabela 6: Finalidade das informações contábeis

	Freqüência	%	% Acumulado
Para atender ao fisco	17	58,6	58,6
Para fins gerenciais	12	41,4	100,0
Total	**29**	**100,0**	

Fonte: Dados da Pesquisa (2007)

Com o intuito de verificar se o grau de compreensibilidade das informações pudesse interferir no seu uso para fins gerenciais, o gráfico 03 revela que a maior parte dos respondentes afirma utilizar as informações contábeis para atender ao fisco e as considera compreensível.

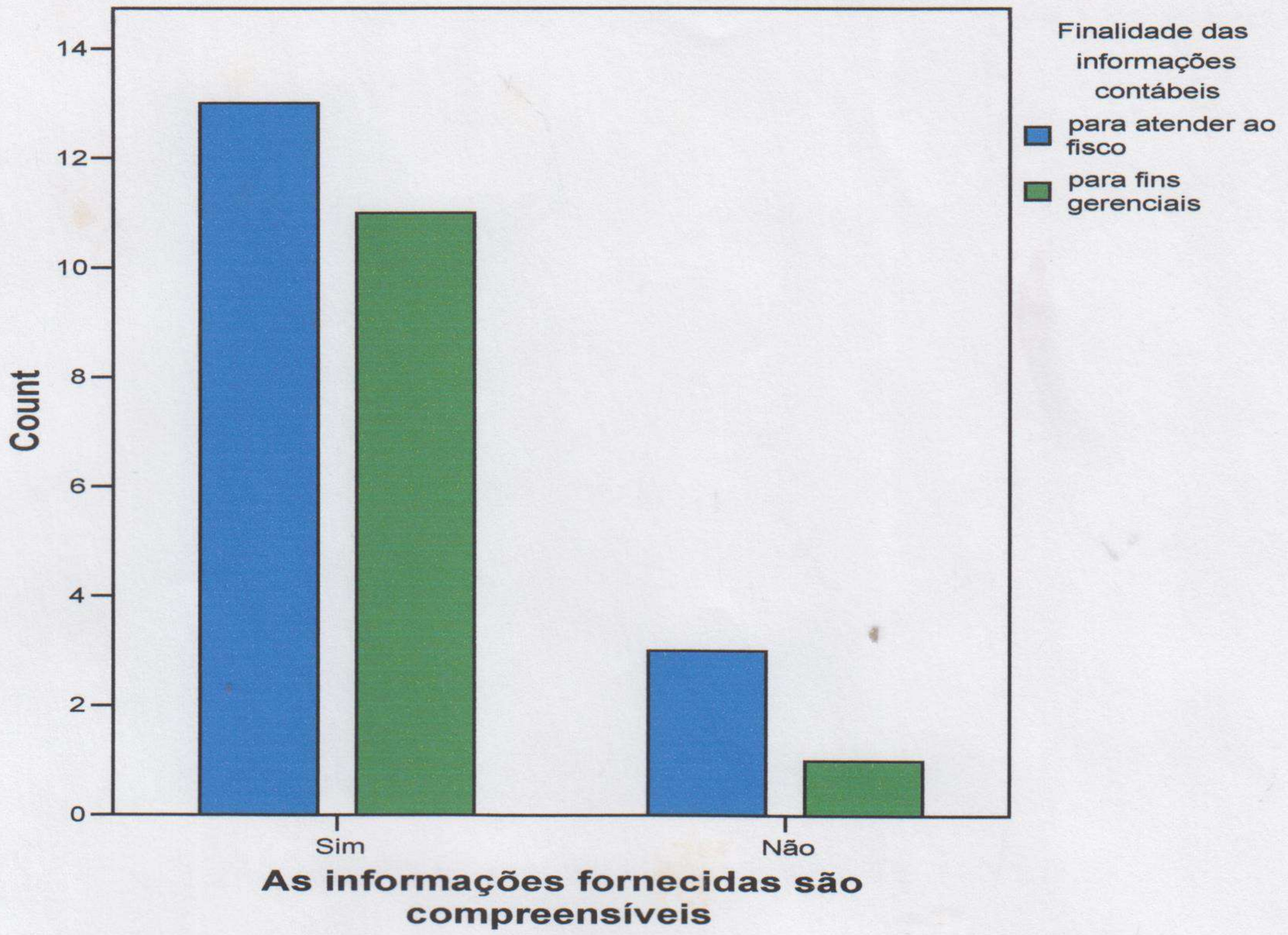


Gráfico 03: Finalidade das inform. contábeis X compreensibilidade das informações.

Fonte: Dados da Pesquisa (2007)

No que diz respeito à freqüência dos relatórios, a pesquisa revela (Tabela 7) o percentual de 75% para as empresas que recebem mensalmente os relatórios, enquanto 14,3% afirmam o recebimento por semestre e 10,7% anualmente.

Comparando-se com os resultados do estudo realizado por Atahyde et. al (2003), 20% dos entrevistados confirmam o recebimento semestral, enquanto 80% dos relatórios são de periodicidade anual.

Tabela 7: Freqüência dos relatórios

	Freqüência	% Válido	% Acumulado
Mensalmente	21	75,0%	75,0
Semestralmente	4	14,3%	89,3
Anualmente	3	10,7%	100,0
Total	28	100,0	

Fonte: Dados da Pesquisa (2007)

FARN

No intuito de verificar a efetividade na prestação dos serviços, a pesquisa revela que 55,2% afirmam o não respaldo do profissional contador no que tange ao processo decisório, enquanto 44,8% das empresas analisadas afirmam que os escritórios de contabilidade oferecem subsídio para a tomada de decisões (Tabela 8).

No que diz respeito ao mercado de prestação de serviços contábeis, constata-se para o setor um expressivo ambiente competitivo. De acordo com o Conselho Regional de Contabilidade (2007), existem, atualmente, na grande Natal, 570 escritórios de contabilidade registrados, sendo, deste número, 492 empresas individuais e 78 sociedades. Sendo assim, percebe-se pela relevância do setor que é imprescindível prezar-se pela qualidade do atendimento e do serviço. Neste sentido, para que o profissional contador obtenha notoriedade é preciso que seja mantido um diferencial em relação aos outros.

Ser portador do diploma não é o suficiente. Faz-se necessária a constante atualização, seja através de cursos de pós-graduação, como também, do reciclamento do conhecimento a respeito das mudanças econômicas e financeiras do seu país. No entanto, devido à falta de valorização dos trabalhos de contabilidade, os escritórios resguardam o fornecimento do serviço estritamente conveniente para cumprir as obrigações fiscais e legais. Sendo assim, acaba na maior parte das vezes deixando de repassar informações gerenciais úteis no processo de tomada de decisão, fato esse, que contribui com o alto índice de mortalidade das micro e pequenas empresas.

Tabela 8: O escritório oferece subsídio para tomada de decisão

	Freqüência	**%**	**% Acumulado**
Sim	13	44,8	44,8
Não	16	55,2	100,0
Total	**29**	**100,0**	

Fonte: Dados da Pesquisa (2007)

Tendo por finalidade saber se as informações fornecidas aos usuários da contabilidade são compreensíveis, os resultados mostram que 85,7% dos respondentes afirmam serem compreensíveis, enquanto que 14,3% dizem não compreender as informações passadas pelos seus contadores (Tabela 9).

Tabela 9: Compreensibilidade das informações fornecidas

	Freqüência	%	% Acumulado
Sim	24	85,7	85,7
Não	4	14,3	100,0
Total	28	100,0	

Fonte: Dados da Pesquisa (2007)

No intuito de verificar quais os motivos que impedem a falta de informações gerenciais, 44,8% dos respondentes afirmam que não há motivos que impedem a falta dessas informações seguido de 20,7% que dizem não sentir a necessidade desse tipo de informações. Àqueles que apontam o porte da empresa como fator impeditivo representam 17,2%, enquanto o alto custo e a complexidade das operações são apontados igualmente com mesmo percentual (13,8%). Os motivos encontram-se elencados na Tabela 10.

Tabela 10: Motivos que impedem a falta de informações gerenciais

Indicadores	Freqüência			%		
	Não	Sim	Total	Não	Sim	Total
Custo Alto	25	4	29	86,2	13,8	100,0
Porte da empresa	24	5	29	82,8	17,2	100,0
Complexidade das operações	25	4	29	86,2	13,8	100,0
Não sente necessidade de informações gerenciais	23	6	29	79,3	20,7	100,0
Não há motivos que impedem	16	13	29	55,2	44,8	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa (2007)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo principal investigar o uso das informações contábeis gerenciais, pela classe empresarial da cidade do Natal, na gestão dos seus negócios. Tendo por finalidade saber a utilidade das informações contábeis, constata-se, através da pesquisa, que 58,6% dos respondentes utilizam a informação contábil apenas para fins fiscais, seguidas de 41,4% que fazem seu uso para fins gerenciais.

Os resultados do estudo revelam que dentre os relatórios oferecidos pelo escritório e utilizados pelas empresas, o mais freqüente refere-se a DRE (96,6%) seguido do Balanço Patrimonial (93,1%); o de menor emprego foi o de orçamento (13,8%). No que tange ao uso de relatórios gerenciais, o que ocupa a primeira posição refere-se à análise de balanços (41,4%) seguido da formação do preço de venda (31%), enquanto o de menor emprego (6,9%) trata da análise do ponto de equilíbrio. Com relação à efetividade na prestação dos serviços, a pesquisa mostra que 55,2% afirmam o não respaldo do profissional contador no que tange ao processo decisório, enquanto 44,8% das empresas analisadas afirmam que os escritórios de contabilidade oferecem subsídio para a tomada de decisões.

No intuito de verificar quais os motivos que impedem a falta de informações gerenciais, 44,8% dos respondentes afirmam que não há motivos que impedem a falta dessas informações. Sendo assim, percebe-se que a utilização de informações contábeis gerenciais está fortemente relacionada com a questão da "carga tributária", ou seja, pode-se afirmar que, para a classe empresarial da cidade do Natal, informações relevantes são aquelas relacionadas aos cálculos dos impostos.

REFERÊNCIAS

ATKINSON, Anthony A. et al. **Contabilidade e Controle**. São Paulo: Thomson Learning, 2003.

COGAN, Samuel. **Custos e Preços:** Formação e Análise. São Paulo: Pioneira, 1999.

COUTO, Luís Evânio Dias; SOARES, T. Diana L. V. A. De Macedo Soares. **Três Estratégias Para Turbinar a inteligência Organizacional**. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 2004. Disponível em: <http://www.editora.fgv.br>. Acesso em: 10 maio 2007.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO NORTE. Disponível em : <http://www.crcrn.org.br>. Acesso em: 30 Abr. 2007.

CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade Gerencial: **Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 1998.

DUMONT, Danilo Mozeli. et al. **Inteligência Pública na Era do Conhecimento**.São Paulo: Revan, 2006.

GARRISON, Ray H.; NORREN, Eric W.**Contabilidade Gerencial**. Rio de Janeiro: LTC , 2001.

GOVINDARAJAN, Vijay; ANTHONY, Robert N. **Sistemas de Controle Gerencial**. São Paulo: Atlas, 2002.

HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDA, Michael F. Van. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

HORNGREN, Charles T.; FOSTER, George; DATAR, Srikant M. **Contabilidade de Custos**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1995.

IUDICIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**. 5 . ed. São Paulo: Atlas, 2000.

JIAMBALVO, James**. Contabilidade Gerencial**. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

NÚMERO de empresas abertas cresce 19,6% no RN. **Jornal Tribuna do Norte**, 12 jul. 2007. Disponível em: < http://tribunadonorte.com.br/blog/mercado/2007/07/12/ > Acesso em 16 Nov. 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. São Paulo: Atlas, 1994.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas, 2001.

OSTRENGA, Michael R. et al. **Guia Ernest & Young para Gestão Total dos Custos**. 13. ed. Rio de Janeiro: Record, 1997.

REZENDE, A. J. ; Silva, C. F. da ; Athayde, T. R. et al**. A Prestação de Serviços Contábeis: um Estudo de caso no Município de Três Lagoas.** Disponível em:< http://www.google.com.br>. Acesso em 10 abril 2007.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Relatório Sobre a Mortalidade das Empresas**. Disponível em: < http://www.rn.sebrae.com.br>. Acesso em 15 maio 2007.

VEIGA, Walmir da Fonseca. Contabilidade Gerencial Estratégica: o uso da Contabilidade Gerencial como suporte ao processo de Gestão Estratégica. Brasília: **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, n. 142, p. 36, 2003.

APÊNDICE

APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO

Título da Pesquisa: INFORMAÇÕES GERENCIAIS: um estudo da disponibilidade e uso pela classe empresarial da cidade do Natal

Senhor (a) Diretor (a),

Esta pesquisa tem por objetivo subsidiar a elaboração da Monografia de Graduação em Ciências Contábeis de Andréia Carla Lira da Luz Albuquerque, RG nº. 1984.984, CPF nº 011.244.574-88, sob a orientação da Profª. MS. Adriana Isabel Backes Steppan.

Por oportuno, agradecemos a vossa preciosa colaboração e nos colocamos a disposição para outros esclarecimentos que se façam necessários.

Andréia Carla Lira da Luz Albuquerque – andreialira@yahoo.com.br- 3218-7018/ 9114-9811
Adriana Isabel Backes Steppan – adristeppan@hotmail.com-

1) Quanto tempo a empresa está em atividade ?

( ) menos de 12 meses ( ) 12 a 24 meses ( ) 25 a 36 meses

( ) 37 a 48 meses ( ) 49 a 60 meses ( ) mais de 60 meses

2) Quantos funcionários trabalham na empresa?

( ) nenhum ( ) um ( ) 2 a 5 ( ) 6 a 10 ( ) 11 a 15 ( ) 16 ou mais

3) Qual é a faixa estimada de faturamento anual da empresa? _____

( ) até R$ 40 mil ( ) acima de R$ 40 mil até R$ 60 mil

( ) acima de R$ 60 mil até R$ 90 mil ( ) acima de R$ 90 mil até R$ 120mil

( ) acima de R$ 120 mil até R$ 200 mil ( ) acima de R$ 200 mil até R$ 500 mil

( ) acima de R$ 500 mil ( ) nda

4) Dentre os relatórios gerenciais, abaixo mencionados.Quais são oferecidos pelo seu contador e utilizados?

( ) Análise de Balanços

( ) Análise da Margem de Contribuição

( ) Ponto de Equilíbrio

( ) Formação do Preço de Venda

( ) Outros – Relacionar: _____

( ) Não recebemos nenhum tipo de informações gerenciais.

5) Qual a finalidade da informação passada pelo escritório?

( ) para fins gerenciais ( ) para atender ao fisco

6) Quais os relatórios utilizados pelas empresas?

( ) balanço patrimonial,

( ) demonstrativo de resultado do exercício,

( ) demonstrativo das origens e aplicações de recursos e

( ) demonstrativos de mutações do patrimônio líquido.

( ) orçamentos,

( ) contabilidade por responsabilidade,

( ) relatórios de desempenho,

( ) relatórios de custo,

( ) relatórios gerenciais

7) Qual a freqüência dos relatórios?

( ) quinzenal ( ) mensal ( ) semestral ( ) anual

8) O escritório oferece subsídio para tomada de decisão?

( ) sim ( ) não

9) As informações fornecidas pelo escritório são compreensíveis?

( ) sim ( ) não

10) Quais os motivos que impedem a falta das informações gerenciais

( ) Custo alto

( ) porte da empresa

( ) complexidade das operações

( ) não sente necessidade de informações gerenciais na condução dos negócios

( ) não há motivos que impedem